

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Cancelamento gera prejuízo a Salvador

– A forma como o governo federal enxerga a sustentabilidade parece ser do século XIX, e não do século XXI.

A avaliação do secretário de Cidade Sustentável, Inovação e Resiliência de Salvador, André Fraga, de um atraso de 200 anos no olhar das autoridades sobre o problema do clima, dá bem uma ideia do desamparamento em relação à desistência do Brasil em sediar a Conferência do Clima, que as Nações Unidas agora realizarão no Chile, e na sequência o cancelamento, pelo governo federal, da Semana do Clima, que aconteceria em Salvador em agosto. Em sua justificativa, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, citou um patrimônio imaterial da humanidade que é um dos principais aspectos do perfil identitário do soteropolitano: o acarajé, cuja degustação seria o motivo principal do encontro, na visão do titular da pasta, ao anunciar o cancelamento.

– A gente batalhou tanto por esta conferência, que traria a Salvador 30 mil visitantes, e destes muitos milhares voltariam. Agora, não há como substituir um evento deste em agosto, um mês de baixa estação – lamentou o secretário André Fraga.

Havia até mesmo a possibilidade de alguns gestores de outros países esticarem a estada em Salvador, o que seria muito bom para a rede hoteleira e o reposicionamento da cidade em escala mundial. Salvador já foi a principal metrópole do hemisfério Sul, e traz em seu rastro histórico a vocação de ponto de encontro internacional.

AQUECIMENTO – Como político filiado ao PV, André Fraga criticou o pouco caso do governo federal com um tema que é central hoje para o planeta: o aquecimento capaz de gerar um aumento na temperatura de até dois graus centígrados nos próximos dez anos.

“Vou manter um encontro que vai preparar um outro, que não vai acontecer mais no Brasil, por quê? Vou fazer uma reunião para a turma ter oportunidade de fazer turismo em Salvador? Comer acarajé?”

RICARDO SALLES, ministro do Meio Ambiente



Uendel Galter / Ag. A TARDE

CRIATIVIDADE | Para enfrentar os dias de aguaceiro em vários pontos de Salvador – o flagrante é em Piatã – e conseguir proteger os pés, mantendo-os secos, vale tudo, até improvisar botas impermeáveis feitas artesanalmente, à base de sacos plásticos.

Em busca de voos

Estancar os efeitos da redução da oferta de voos devido à saída da Avianca é o objetivo emergencial do secretário de Turismo do Estado, Fausto Franco, ao apresentar seus planos de trabalho à Federação do Comércio (Fecomércio-Ba). O secretário disse que o governo está trabalhando para ampliar o número de voos regulares, bem como os charters, e admitiu estudos visando a oferta de incentivos fiscais para as companhias aéreas. Entre as medidas já em andamento, Franco citou um protocolo de intenções assinado com a companhia aérea de origem portuguesa TAP, com o objetivo de implantar um programa chamado stopover na Bahia. O sistema beneficiaria o passageiro que viajaria para mais destinos com redução de preço, tornando mais atrativa a vinda para a Bahia.

O secretário foi recebido pelo presidente da Fecomércio, Carlos Andrade, e pelo coordenador da Câmara Especializada de Turismo, José Manoel Garrido, que conduziu o encontro com a presença de lideranças de entidades do setor. Sobre o plano de ações, o secretário enfatizou o trabalho para promoção de zonas turísticas baianas, com a presença da Bahia em feiras nacionais e internacionais, lembrando que este ano a Secretaria incorporou a Diretoria de Promoções. Franco disse que pretende fortalecer novos produtos em segmentos como turismo cultural religioso, náutico e de mergulho.

POUCAS & BOAS

● Uma audiência pública vai movimentar hoje a Assembleia Legislativa da Bahia para debater sobre a preservação ambiental do rio Utinga, situado na Chapada Diamantina e um dos afluentes do Paraguaguá. O rio enfrenta sérios conflitos pelo uso da água.

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

Mais investimentos municipais com venda de terrenos

Paulo Souto

Secretário Municipal da Fazenda
ppaulosouto@yahoo.com.br

Uma fase de baixa atividade econômica com a que vivemos no Brasil há mais de quatro anos, quando a arrecadação de impostos caiu em termos reais, a busca de outras fontes de recursos é uma importante alternativa para a realização de investimentos governamentais. Com despesas crescentes, mesmo para aqueles entes submetidos a um controle rígido de pessoal e custeio, praticamente não sobram recursos que permitam a expansão de programas sociais ou a ampliação e qualificação da infraestrutura.

Salvador, no entanto, pode ser considerado um caso atípico. Mesmo com a crise, nossa cidade tem feito poupança

corrente. Isso é: saldo positivo entre receitas e despesas correntes, o que acontece hoje com pouquíssimas capitais brasileiras. Nos últimos seis anos, a poupança corrente acumulada da capital chegou a R\$ 3 bilhões.

Isso permitiu que a administração municipal, além de manter rigorosamente em dia seus compromissos com servidores e fornecedores de bens e serviços, e expandisse a cobertura de serviços sociais, também pudesse fazer investimentos apenas com recursos próprios. Com o

A expansão dos serviços sociais da prefeitura exige recursos para que não seja afetada a poupança corrente

sanear das finanças, Salvador conquistou a aprovação do Capag, índice da Secretaria do Tesouro Nacional que classifica as unidades federativas de acordo com o nível de endividamento, de liquidez e principalmente de sua capacidade de pagamento. Com o novo “status” alcançado, a capital baiana passou a ter acesso a operações de crédito.

Nos últimos três anos, um trabalho coordenado pela Casa Civil com as secretarias setoriais permitiu o que seria impensável em 2012: a aprovação de operações de crédito no valor total de R\$ 1,75 bilhão. Esse montante começou a ser desembolsado a partir de 2018.

Mas a expansão dos serviços sociais da prefeitura, principalmente nos setores de saúde e educação, exige mais recursos para que não seja afetada a poupança corrente. É a alternativa para manter o equilíbrio fiscal sem sido a venda de ativos municipais.

Quem passa hoje em Águas Claras e

observa o prédio do Hospital Municipal em pleno funcionamento, ou pela orla do Boca do Rio e vê a construção do Novo Centro de Convenções se depara com duas obras financiadas com recursos obtidos da venda de terrenos municipais, antes sem qualquer utilização e eventualmente também ocupados irregularmente.

A venda desses ativos, depois de rigoroso processo legal, possibilita a troca de um patrimônio improdutivo por novos ativos capazes de prestar grandes benefícios à população. Por outro lado, o setor privado que os adquiriu com novos empreendimentos estimulam a economia da cidade.

A venda de 31 terrenos já colocou R\$ 215 milhões nos cofres da prefeitura. A medida que o Município conheça melhor seu patrimônio imobiliário, novos projetos de desafetação e alienação poderão ser enviados à Câmara de Vereadores, num ambiente em que a população já conhece bem os benefícios dessa política.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

● Anjo Bom da Bahia

Temos santa, não é mais novidade para a maioria dos baianos e brasileiros. Adoradores e devotos do Anjo Bom da Bahia, agora, ontem, 13 de maio, foi declarada santa pelo Papa Francisco, é um sinal de reconhecimento do Anjo Bom da Bahia, que tantas lindas passagens de fé e perseverança. Para mim já é santa há muito tempo, sempre agiu com fé e sempre tendo bons resultados. Viva Santa Irmã Dulce. NELSO JOSÉ FERNANDES, NELSO_FERNANDES@HOTMAIL.COM

● A Santa Dulce

Reconheceu-se o segundo milagre atribuído a Irmã Dulce e ela será proclamada santa, diz o Vaticano. Eu a conheci pessoalmente, quando estudava na FACS, em Salvador. Achei-a muito carismática e engraçada e miudinha. Até de futebol ela falou. Realmente, ela fez um trabalho maravilhoso de caridade e assistência para quem precisava. Sem falar no hospital Santo Antônio, construído no lugar de um galinheiro do Convento Santo Antônio, que hoje atende, diariamente, mais de cinco mil pessoas. Sim, o epíteto que lhe deram é bem merecido: “O anjo bom da Bahia”. Irmã Dulce foi uma das mais importantes,

influentes e notórias ativistas humanitárias do século XX, sem dúvida. Suas obras de caridade são referência nacional, e ganharam repercussão pelo mundo. Mas eu pergunto o que é ser santo? Segundo a Bíblia, “ser santo é estar livre de impureza”. Oxente, e alguém que foi criança, foi estudante, foi gente pode estar livre de impureza? Para o papa Francisco, “a santidade é um dom, é a dádiva que o Senhor Jesus nos oferece, quando nos toma consigo e nos reveste de Si mesmo, tornando-nos como Ele é”. E completa dizendo, “todos os batizados podem ser santos no lugar onde

Estamos realmente numa Bahia do século XXI? As prefeituras ou sei lá quem ainda não conseguiram administrar o lixo nosso de cada dia

vivem”. Prefiro a definição do romancista francês Marcel Jouhandeau: “A santidade talvez não seja mais do que o cúmulo da delicadeza”. E se tem uma palavra que eu posso usar para definir a Irmã Dulce é justamente esta: Delicadeza. De qualquer modo, a Irmã Dulce será a primeira santa nascida no Brasil. ACHEL TINOCO, ACHEL-TINOCO@HOTMAIL.COM

● Aterros sanitários

Estamos realmente numa Bahia do século XXI? As prefeituras ou sei lá quem ainda não conseguiram administrar o lixo nosso de cada dia. Em Bolonha, na Itália do século XVIII, a disposição do lixo foi regulamentada em Lei! Também no século XVIII, em Paris, a ideia de colocar três recipientes para diferentes tipos de lixo, no caminho da reciclagem, já iniciada na Idade Média! Claro que, hoje, sem reciclagem de material e de energia não sobriaria espaço para todos no futuro. Mas ainda leio em A TARDE de 12 de maio de 2017: “Aterro em Catu contraz política de gestão do lixo”, a ponto de provocar uma ação civil pública do MP, não só pelo perigo do lixão a céu aberto, como também pela contaminação do lençol freático. E para fechar meu texto (não devia), vou introduzir um assunto novo aqui, mas mu-

to velho na história universal: sem educação, não há solução. Um povo educado não tem problema com lixo. Um povo que tem Artes, Filosofia, Sociologia, História e Humanidades nos seus currículos escolares, desde cedo e em toda sua formação, não tem problema com lixo. Alô políticos e gestores! Estamos no século XXI! MARIA VIRGINIA MATOS OLIVEIRA COSTA, VIRGINIACOSTA@TERRA.COM.BR

● Verde que não te quero verde

Ricardo Sales, ministro do Meio Ambiente, o único brasileiro que nunca ouviu falar em Chico Mendes, já está sendo chamado de anti-ambientalista, pelo desmonte do verde em favor do agronegócio. No conjunto de sua obra ainda inacabada estão as seguintes ações: substituiu os superintendentes do Ibama por militares (para agradar o chefe). É contra o decreto que permite destruir bens causadores de desmatamento. É a favor da flexibilização dos licenciamentos ambientais. É contra a política pública voltada para os efeitos das mudanças climáticas. Extinguiu a Secretaria de Mudanças do Clima e Florestas. Pelo visto será titular de um novo ministério, o do Agronegócio. CARLOS DE CARVALHO, CARLOS.CARVALHO829@GMAIL.COM